

O Piauí nos congressos nacionais da Intercom durante o Século XXI¹

Orlando Maurício de Carvalho Berti²

UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Pirajá (Teresina – PI)

Yasmim Helleen Cunha³

UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Pirajá (Teresina – PI)

Resumo

Um dos papéis primordiais de uma universidade é oferecer ensino, pesquisa e extensão capitaneados para um maior avanço da sociedade. Esse pensamento instiga este artigo que trata como as instituições de ensino superior do estado do Piauí socializaram conhecimento comunicacional durante os congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom, no século XXI. Analisou-se de maneira quantitativa a presença e a representatividade dos trabalhos apresentados e socializados por pesquisadores do estado entre os anos de 2000 e 2019. Nota-se o desafio de um maior compartilhamento e presença de pesquisadores piauienses no evento, mesmo esse número estando crescente na última década.

Palavras-chave

Comunicação; Interfaces comunicacionais; pesquisa; Intercom; Piauí.

Introdução

Este artigo é uma resposta direta à pesquisa “*A contribuição do Piauí aos estudos comunicacionais durante o Século XXI. O caso da produção nos congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom*”, feita entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020. A mesma foi agraciada no Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, sendo contemplada na modalidade Bolsas CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UEMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor em Comunicação Social pela UEMESP, com estágio doutoral na Universidad de Málaga (Espanha). Mestre em Comunicação Social pela UEMESP. Especialista em Comunicação Institucional pela UFPI – Universidade Federal do Piauí. Especialista em Docência Superior pela FSA – Faculdade Santo Agostinho. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo – pela UFPI. Professor, pesquisador, extensionista e diretor de Relações Internacionais da UESPI – Universidade Estadual do Piauí. Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. E-mails: orlandoberti@yahoo.com.br ou berti@uespi.br. Orientador deste trabalho e da pesquisa de Iniciação Científica.

³ Acadêmica do 7º Período do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI (Universidade Estadual do Piauí), campus Poeta Torquato Neto (Pirajá), em Teresina (PI). Bolsista de Iniciação Científica no PIBIC/UESPI/CNPq. Membro atuante do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. E-mail: yasmimhcunha@outlook.com

Qual é o verdadeiro papel de uma universidade para o desenvolvimento social dos lugares em que está instalada? Como isso ocorre? E quais são as consequências e impactos, notadamente os contemporâneos? Esses foram os questionamentos norteadores que levaram à feitura da pesquisa e também deste artigo. Tem sido, inclusive, um mantra entre os membros do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI, também autores deste material científico.

Também procuramos, com os questionamentos apresentados, principalmente na busca do entendimento de como no território piauiense, tem sido pesquisado e agido para pensar e atuar na busca de repostas e reflexões sobre as questões contemporâneas, ou não, do Mundo das ciências da Comunicação.

Entremeio a essas características e situação: como a Academia piauiense de Comunicação socializou seu conhecimento sistematizado? Ou seja, o que temos produzido tem sido compartilhado? Cumprindo a função básica das universidades que é de pensar e socializar conhecimento?

Objetivamos: compreender a inserção do Piauí durante o Século XXI nas produções e ações de socialização de conhecimento nos congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; mapear os trabalhos, quem pesquisou e assuntos apresentados durante os congressos nacionais da Intercom entre os anos 2000 e 2019 (duas primeiras décadas deste século); entender as áreas e assuntos mais pesquisados nos artigos científicos divulgados nos congressos nacionais da Intercom; refletir a inserção do Piauí na produção comunicacional nacional e sua divulgação.

Como metas procuramos mostrar a evolução da pesquisa em Comunicação do Piauí; destacar as instituições, pesquisas, tipos de pesquisa e vivências científicas da área de Comunicação no Piauí durante o Século XXI nos congressos nacionais da Intercom.

Tem-se como ponto de partida para o artigo um estudo sobre o que o Piauí, sistematizando-se sobre suas instituições contemporâneas ou não no Século XXI, produziu e compartilhou durante os anos de 2000 e 2019, abarcando toda a produção científica socializada no principal congresso acadêmico de Comunicação do Hemisfério Sul, o Intercom, encontro da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Em 2020 este congresso estará em sua 43ª edição. Por motivos

pandêmicos, pela primeira vez em sua história, ocorrerá de maneira virtual, mas sempre elevando os pensamentos de compartilhamento de conhecimento, sempre levados em conta por seu fundador e incentivador, o saudoso professor José Marques de Melo (1943-2018).

A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. A entidade estimula o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, mas também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos promovidos pela entidade.

Fundada no dia 12 de dezembro de 1977 em São Paulo, a Intercom preocupa-se com o compartilhamento de pesquisas e informações de forma interdisciplinar. Além de encontros periódicos e simpósios, a instituição promove um congresso nacional – evento de maior prestígio na área de pesquisa em Comunicação, que recebe uma média de 3,5 mil pessoas anualmente, entre pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior. O evento, sediado em cidade escolhida pelos sócios no ano anterior, é precedido de cinco congressos regionais.

A sociedade é responsável, ainda pelo lançamento de livros e revistas especializados em Comunicação, e pela busca de parcerias com entidades de mesmo objetivo e institutos e órgãos de incentivo à pesquisa brasileiros e estrangeiros. Esse intercâmbio é um incentivo à formação científica, tecnológica, cultural e artística, além de uma forma de capacitar professores, estudantes e profissionais da Comunicação (INTERCOM, 2020(b)).

Anualmente mais de cinco mil pesquisadores de todo o País (e até fora dele) se reúnem em grupos de pesquisa, palestras, workshops para debater o futuro da comunicação, bem como socializar conhecimento.

O que foi produzido, o que foi destacado?

Quais os principais temas?

Quem produziu?

Como?

Esses questionamentos instigam a problemática da pesquisa e nos levará ao entendimento neste Século XXI da participação e contribuição do Piauí ao pensamento comunicacional brasileiro.

O trabalho é justificado a partir da necessidade de nos colocarmos em nossos lugares de fala e ação. Não só em uma perspectiva acadêmica, mas também nas questões sociais, principalmente no papel das próprias instituições de ensino superior. Parte-se de uma visão quase utópica (às vezes criticadas, inclusive entre os próprios pares), mas mais que necessária, da importância do papel social das instituições de

ensino superior, notadamente as públicas, em uma formação holística e diversa frente a um período de tantas incertezas e mudanças das sociabilidades. Por isso é necessário, até para fins de estratégia e reflexão, sabermos o que estamos produzindo durante este século.

A pesquisa é de caráter quantitativo, por trazer dados e levantamentos sobre a temática. Ela foi realizada em quatro fases. Seus levantamentos nos levaram à necessidade de complementarmos com um estudo de casos múltiplos, justamente para elencarmos as respostas dos objetivos e da problemática. Concorda-se com Arilda Schmidt Godoy (1995) ao elencar as características e importâncias das pesquisas quantitativas, notadamente a partir do momento que ajudam e instigam também a entender realidades, assim como as pesquisas qualitativas.

A pesquisa quantitativa se faz necessário como contraponto e novas possibilidades metodológicas, ou então, como frisa Hartmut Günther (2006), em um caráter ecumênico, que ambas as abordagens têm vantagens e desvantagens, pontos positivos e não tão positivos, bem como o método deve se adequar à pergunta de pesquisa.

Por isso a opção por questões quantitativas, inclusive como ponto de teste para possíveis novos levantamentos e críticas, notadamente futuras, sobre metodologias de nossas pesquisas envolvendo docentes e discentes no Piauí.

A primeira fase consistiu justamente em fazer um levantamento bibliográfico sobre o papel contemporâneo da universidade, notadamente dos cursos de Comunicação Social e Jornalismo, tendo-se como ponto de destaque os cursos que atualmente funcionam no território piauiense: Aespi (Associação de Ensino Superior do Piauí), Estácio-CEUT (Centro de Ensino Unificado de Teresina), Faculdade R.Sá (Raimundo Sá), UESPI (Universidade Estadual do Piauí) e UFPI (Universidade Federal do Piauí).

Nessa mesma fase foram abordadas reflexões sobre o ensino de Comunicação atual e não tão atual do campo comunicacional, iniciado no estado na década de 1980 do século XX. São bases documentos, levantamentos e, principalmente, revistas científicas que tratam da temática.

Depois localizou-se todos os congressos em seus anos, localizações e, principalmente, seus anais eletrônicos, com veremos pormenorizadamente mais à frente.

Em cada um desses eventos nacionais de Comunicação serão analisados todos os artigos que constam nos anais eletrônicos, disponibilizados no PORTCOM (2020) que

constava com 21.765 trabalhos científicos, sendo 107 livros, 1.019 capítulos de livros, 111 e-books e seis vídeos.

A terceira fase foi de isolar as variáveis da pesquisa, funcionando da seguinte forma no levantamento de dados da pesquisa:

a – Localizar todos os trabalhos de maneira manual. Essa variável é importante para ter-se contato direto com o que foi divulgado nesses 20 anos; a localização será feita através dos mecanismos de busca dos anais disponibilizados de todos os congressos destacados anteriormente. A Intercom mantém todos esses dados disponibilizados virtualmente;

b – Entre todos os trabalhos apresentados localizar quem se identifica como sendo de uma universidade do Piauí;

c – Quantitativizar a presença do Piauí entre o total de artigos daquele ano;

d – Do que foi identificado como de instituição do Piauí, isolar tema, autoria e palavras-chave. Esses dados são cruciais para o entendimento do fenômeno estudado e consequente resposta aos objetivos, constituindo-se assim o perfil necessário.

Lembra-se que com esse banco de dados ter-se-á mais elementos para novas pesquisas cumprindo-se assim não só a fase dos objetivos, mas também as questões sociais da pesquisa e do oferecimento de respostas propostas na problemática desta projeção de investigação.

A quarta fase consistiu na análise dos elementos e oferecimento das respostas, bem como produção de materiais científicos para serem debatidos internamente na UESPI, nas outras instituições que oferecem cursos de Comunicação no Piauí e ainda fora do ambiente universitário.

1 – Um novo século, novas sociabilidades, novas vivências e novas questões para a pesquisa em Comunicação

A sociedade evolui em ritmos frenéticos, avança, acelera, instiga, transforma e também dá passos para trás. A Academia, em especial seu campo comunicacional, também flui e influi nessas movimentações. Na considerada e apregoada Sociedade da Informação e da Comunicação, termo popularizado a partir dos ensinamentos de Fritz Machlup (1962) destaca o poder de expansão dos fatos e atos para a mundialização do próprio conhecimento, em suas mais diversas esferas de socialização, gerando bens de consumo cada vez mais mundializados.

A educação é peça-chave nesse processo, inclusive de coletivização.

Marco Aurélio Bernardes e Paulo Eduardo Ribeiro (2014, p.978) destacam que é importante lembrar que o papel das instituições de ensino superior têm de ser pensadas na base, já que em um contexto brasileiro é necessário valorizarmos o ensino desde as séries iniciais para o cidadão chegar mais preparado no ensino superior.

No Mundo da Comunicação, tão premente e tão debatido contemporaneamente, o ensino superior comunicacional é importante para oferecer debates sociais em quatro grandes esferas: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Como ressalta Maria das Graças Silva (2000), as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da história.

O ensino de Jornalismo na contemporaneidade experimenta desafios constantes tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, incluindo nesse contexto a própria gestão das faculdades que precisam lidar com as cada vez mais rápidas transformações sociais e tecnológicas e, conseqüente, nos modos de se informar, se comunicar e se sociabilizar, que têm transformado as pessoas em potenciais sujeitos produtores de informação, de certa forma até mais do que consumidores. Neste contexto estão os desafios do estágio e das atividades laboratoriais nas escolas, do recorrente debate sobre disciplinas de ordem mais técnicas ou humanistas e, incluímos, da interrelação entre o ensino, a pesquisa e a extensão uma vez que este é o tripé que move a Universidade (MENESES, SOUSA, TESKE, 2018, p.15).

Jean Carlos da Silva Monteiro e Sanny Fernandes Nunes Rodrigues (2018, p.44-45) destacam o quanto essas mudanças passam pelo mundo comunicacional, notadamente envoltos às tecnologias atuais. Por isso a própria Comunicação tem papel crucial nas representatividades contemporâneas.

Depois da Resolução Número 1, de 27 de setembro de 2013 (BRASIL, 2020) que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Jornalismo as graduações de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – passaram a ser chamadas de Bacharelado em Jornalismo, ficando a cargo dos colegiados de curso e direções das instituições de se adequarem ou não às novas regras. Houve uma forte transformação acadêmica na área.

Em tempos de pós-verdades, exacerbação de *fakenews*, de dicotomias político-partidárias, da questão da própria pandemia de Covid-19, o jornalismo nunca foi tão essencial e a formação de jornalistas éticos, interligados ao conhecimento de uma realidade verdadeiramente premente e com reflexões sociais, é um dos maiores desafios dos cursos de Comunicação e Jornalismo instalados no País.

Mediante o interesse de falarmos sobre o nosso quintal, sobre nossa área de atuação e vivência acadêmica, que partimos agora para conhecer, um pouco mais, sobre o papel e ação da pesquisa comunicacional no estado do Piauí, que é a nona maior unidade federativa do país em extensão territorial e a 16ª mais populosa.

2 – O ensino de Comunicação no Piauí

No Piauí até o terceiro trimestre de 2020 havia nove cursos de Comunicação (entre Comunicação Social e Bacharelado em Jornalismo) funcionando em cinco instituições: AESPI – Associação de Ensino Superior do Piauí (em Teresina, capital do estado), oferecendo o curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda; Centro de Ensino Unificado de Teresina – Estácio-CEUT (em Teresina), oferecendo os cursos de Bacharelado em Jornalismo e Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda; Faculdade Raimundo Sá – URSA – (na cidade de Picos, a 307 quilômetros de Teresina, no Sertão), oferecendo o curso de Bacharelado em Jornalismo; UESPI – Universidade Estadual do Piauí (nas cidades de Picos e Teresina), oferecendo, em cada um dos campi, os cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo e Relações Públicas, e Bacharelado em Jornalismo; e a UFPI – Universidade Federal do Piauí – (em Teresina), oferecendo o curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Durante mais de uma década a FSA – Faculdade Santo Agostinho (em Teresina) ofereceu o curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo e por dois anos o curso de Comunicação Social – habilitação em Rádio e TV. Ambos foram descontinuados após as crises geradas pela não obrigatoriedade do diploma de Jornalista no meio do ano de 2009.

Os principais desafios do ensino de Comunicação no estado do Piauí residem principalmente no próprio futuro de quem é formado pelos cursos ainda existentes no estado. Já que com as atuais crises, juntas às crises constantes da área não há uma garantia que os dois cursos de instituições privadas que ainda funcionam no Piauí mantenham suas atividades por muito tempo.

Entre as instituições de ensino de Jornalismo no estado há, em média, visto que os dados mudam quase que semanalmente, quase 1.000 estudantes na área, sendo aproximadamente 300 na UESPI, nos campi da capital e do Sertão, aproximadamente 250 na UFPI, aproximadamente 100 na Estácio CEUT, aproximadamente 100 na

Faculdade R.Sá e, aproximadamente, 150 na Aespi. Forma-se no estado, a média de 200 comunicadores por ano, sendo que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí não registra mais de 100 novos jornalistas anualmente, mostrando que ou a metade dos que se formam em Jornalismo no Piauí não se sindicaliza ou essa metade não vai diretamente para o mercado ou ainda trabalha de maneira precária.

Outro ponto é que algumas emissoras de TV do Piauí não aceita que os profissionais se sindicalizem na área de Jornalismo, mas sim na de Radialismo. No estado o piso salarial dos radialistas é menor do que os jornalistas.

Entremeio a isso prega-se o otimismo. Note-se, reconheça-se, que não há um sentimento negativo coletivo. Nossa experiência, notadamente com o alunado dos períodos iniciais, é que os sonhos permanecem em voga e o desejo de ser jornalista, mesmo não havendo mais a necessidade do diploma de ensino superior para tal, ainda faz parte das vidas e sonhos de jovens (em idade e pensamento).

Há uma demanda crescente por educação superior e um reconhecimento sobre sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social. Sem dúvida, a educação superior vem dando amplas demonstrações de sua importância para promover transformações na sociedade, por isso passou a fazer parte do rol de temas considerados prioritários e estratégicos para o futuro das nações (NEVES, 2007, p.14).

Uma das características prementes sobre os novos grupos que procuram as graduações em Comunicação no Piauí é sobre o aumento da idade de boa parte dos cursistas. Nota-se que esses dados variam de instituição para instituição, mas que a situação é premente em todas as universidades do estado que oferecem a graduação.

Nas últimas décadas tendemos a ver o fluxo entre ciência, tecnologia e inovação como um contínuo linear, onde a inovação é resultante direta da tecnologia, que por sua vez deriva da ciência. Essa visão do processo de pesquisa, que gera os impactos no processo de desenvolvimento econômico e social, como mostra a história, nunca foi linear, nem mesmo na atualidade (AUDY, 2017, p.75).

A maioria é originária de outros cursos (alguns fazendo até a terceira ou quarta graduação e muitos já são até pós-graduados e têm empregos consolidados). Outros são profissionais do mercado que, depois de certa maturidade, têm procurado a Academia como busca de complementação de estudos e evolução pessoal, teórica e humanística de suas práticas comunicacionais. Nota-se que esse tipo de público é mais forte nos dois

curso de Jornalismo do interior piauiense. A busca pelos cursos de Comunicação, notadamente nas universidades públicas, se dá para a realização de sonhos, muitas vezes de crianças. Esse tipo de público ajuda a melhorar o nível e, principalmente, o foco das turmas de futuros jornalistas no Piauí.

É nesse contexto de sonhos, incertezas e ações que as instituições de ensino promovem pesquisas. Boa parte delas são socializadas em congressos científicos e desde que a UFPI – Universidade Federal do Piauí – implantou seu curso de Mestrado em Comunicação, o único do estado, a cultura de pesquisa ganhou ainda mais tons e incentivos. Além disso, as outras instituições também ganharam mestres e doutores formados em outros estados que também implantaram a cultura de grupos de pesquisa e de socialização de conhecimento via pesquisa.

Quem é o Piauí e como foram quantitativizados esses conhecimentos durante este século? É o que veremos a partir de agora.

3 – O Piauí nos congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Partindo para a resposta e construção do conhecimento sobre a participação do Piauí nos congressos da Intercom durante o século XXI foi necessário inicialmente entender as próprias conjunturas regionais desses eventos. Nota-se que há, desde o início das primeiras edições, uma tentativa dos congressos nacionais da Intercom abarcarem as múltiplas regiões do País.

Entre 2000 e 2019, escopo temporal da feitura deste artigo, o Congresso Nacional da Intercom foi realizado religiosamente nos meses de setembro. Em 2020, pela primeira vez este século, fica marcado, de maneira virtual, para o mês de dezembro na UFBA – Universidade Federal da Bahia. Essa anormalidade de datas deveu-se às questões da pandemia da Covid-19.

Entre os 20 eventos anteriores e retratados, podemos destacar que três deles (ou 15% do total) foram realizados na região Norte, dois no Centro Oeste (ou 10% do total), quatro no Nordeste (ou 20% do total), cinco no Sudeste (ou 25% do total) e seis no Sul (ou 30% do total).

As questões da sede do Intercom nacional são preponderantes para uma maior ou menor participação de membros de cada estado, dado à questão das despesas pecuniárias de deslocamento, transporte e alimentação para estados não tão próximos ou

com ligações mais complicadas ao território piauiense. Apresentamos, a seguir, a lista com os números de edição, ano, cidades, estado e instituições anfitriãs dos congressos nacionais da Intercom:

TABELA 1 – RELAÇÃO DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI (ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2019)

NÚMERO DO CONGRESSO NACIONAL DA INTERCOM	ANO	CIDADE/ESTADO	INSTITUIÇÃO ANFITRIÃ (SIGLA E NOME DA UNIVERSIDADE)
23º	2000	Manaus – AM	UFAM – Universidade Federal do Amazonas
24º	2001	Campo Grande – MS	UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
25º	2002	Salvador – BA	UFBA – Universidade Federal da Bahia
26º	2003	Belo Horizonte – MG	PUCMG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
27º	2004	Porto Alegre – RS	PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
28º	2005	Rio de Janeiro – RJ	UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
29º	2006	Brasília – DF	UnB – Universidade de Brasília
30º	2007	Santos – SP	Unisantos – Universidade de Santos
31º	2008	Natal – RN	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
32º	2009	Curitiba – PR	UP – Universidade Positivo
33º	2010	Caxias do Sul – RS	UCS – Universidade de Caxias do Sul
34º	2011	Recife – PE	Unicap – Universidade Católica de Pernambuco
35º	2012	Fortaleza – CE	Unifor – Universidade de Fortaleza
36º	2013	Manaus – AM	UFAM – Universidade Federal do Amazonas
37º	2014	Foz do Iguaçu – PR	Unicentro – Universidade Estadual do Centro do Paraná
38º	2015	Rio de Janeiro – RJ	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
39º	2016	São Paulo – SP	USP – Universidade de São Paulo
40º	2017	Curitiba – PR	UP – Universidade Positivo
41º	2018	Joinville – SC	Univille – Universidade de Joinville
42º	2019	Belém – PA	UFPA – Universidade Federal do Pará

FONTE: INTERCOM (2020a) COM DADOS SISTEMATIZADOS DOS AUTORES DESTE ARTIGO.

Mediante o apresentado anteriormente, destacamos os seguintes pontos e números encontrados no levantamento de dados sobre a participação dos pesquisadores do Piauí nos congressos nacionais da Intercom durante o século XXI. Levamos em

conta o ano do congresso, a quantidade de trabalhos apresentados em todo o congresso, bem como a porcentagem de trabalhos produzidos por instituições sediadas no Piauí e a respectiva quantitativação por instituição:

TABELA 2 – TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS CONGRESSOS NACIONAIS DA INTERCOM ENTRE 2000 E 2019

ANO DO CONGRESSO	TOTAL DE TRABALHOS APRESENTADOS	TRABALHOS PRODUZIDOS POR INSTITUIÇÕES DO PIAUÍ	UFPI	UESPI	URSA	FSA	CEUT
2000	256	0%	0	0	0	0	0
2001	472	0%	0	0	0	0	0
2002	591	0,50%	2	0	0	0	1
2003	581	0,17%	1	0	0	0	0
2004	618	0,16%	1	0	0	0	0
2005	1060	0,09%	0	0	1	0	0
2006	960	1,25%	7	3	0	2	0
2007	1082	0,27%	1	0	2	0	0
2008	1213	1,48%	15	1	1	1	0
2009	1790	0,7%	9	2	0	0	2
2010	1639	0,25%	2	1	0	0	1
2011	1723	2,03%	20	10	0	5	0
2012	1701	2,5%	29	8	0	5	0
2013	1262	0,9%	8	3	1	0	0
2014	1587	1,26%	13	6	0	1	0
2015	2029	1,48%	22	7	0	1	0
2016	2115	0,2%	1	2	0	0	0
2017	1965	0,3%	3	1	0	0	0
2018	1582	0,2%	0	2	0	0	0
2019	1514	1,33%	15	5	0	0	0
TOTAL	25790	0,74%	149	51	15	5	4

FONTE: LEVANTAMENTOS E SISTEMATIZAÇÕES FEITAS PELOS AUTORES DESTE ARTIGO CIENTÍFICO

Os números nos mostram que a cultura de participação de membros de instituições do Piauí nos congressos nacionais da Intercom consolida-se não no início, mas no decorrer da primeira década do século XXI. Nos dois primeiros anos, nos congressos de Manaus (AM) e Campo Grande (MS) não houve apresentação de trabalhos de nenhum membro de instituição de ensino do Piauí.

Naquela época o ensino de Comunicação no território piauiense era feito apenas pela Universidade Federal do Piauí e pelo nascente curso do Centro de Ensino Unificado de Teresina. Somente em 2001 que foram fundados os cursos de Comunicação/Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí e Faculdade Santo

Agostinho, na capital do Piauí. E no ano posterior o curso da Universidade Estadual do Piauí no Sertão do estado.

Outro ponto também da pouca e baixa participação de apresentação de trabalhos era a pouca cultura da pesquisa no estado até o final do século XX. Havia menos de dez professores mestres em todos esses cursos e nenhum doutor até o ano 2000. Somente dois anos depois é que as instituições piauienses receberam seus primeiros doutores. Até o final da primeira década do século XXI o estado contava com menos de dez doutores na área de Comunicação. Essa realidade mudou no final da segunda década, com quase 40 doutores, muitos deles atuando, inclusive no Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Piauí.

Com o aumento da cultura de pesquisa, com uma maior ascensão ao próprio ensino superior, bem como com a coincidência de muitos dos congressos da Intercom serem realizados em território nordestino, foi aumentando a participação de piauienses no evento. É tanto que o congresso que teve maior presença foi o de 2012, no Ceará, ocorrido na Universidade de Fortaleza. A capital cearense é a segunda mais próxima de Teresina e a mais próxima da cidade de Picos, lugares que oferecem cursos superiores de Comunicação no estado.

Ao longo de duas décadas de Intercoms ocorridos neste século, o Piauí contribuiu com a feitura e apresentação de 224 trabalhos, ou 0,74% de todos já apresentados no evento entre 2000 e 2019, sendo 149 desses oriundos da Universidade Federal do Piauí, seguida por 51 da Universidade Estadual do Piauí e 15 da Faculdade Raimundo Sá. O extinto curso da Faculdade Santo Agostinho apresentou cinco e o Centro de Ensino Unificado de Teresina apresentou quatro.

Nota-se que o aumento considerável de trabalhos oriundos da Universidade Federal do Piauí é dado, principalmente, após as primeiras turmas de seu mestrado em Comunicação. Avanço de pesquisas na pós-graduação e aumento de pesquisas na própria graduação, incentivado pela cultura do compartilhar conhecimento.

Não só de dados devem ser levado em conta o levantamento, mas na oportunidade desses trabalhos (todos catalogados e presentes no relatório final do projeto de pesquisa, mas que, por causa das limitações de espaço, não puderam ser colocados neste artigo) terem contribuído com uma série de reflexões sociais, contemporâneas, prementes, regionalizadas e necessárias para mostrar o quanto esses cursos, privados e públicos, têm contribuído com o estado, principalmente nesse período

de tantas dicotomias e incertezas. Nota-se trabalhos em quase todos os campos de saber comunicacional e representados na quase totalidade nos núcleos e grupos de pesquisa dos congressos nacionais da Intercom.

Considerações

Quais são as consequências da participação de pesquisadores piauienses nos congressos nacionais da Intercom? Justamente no sentido de interagirem suas pesquisas, ampliem seus horizontes e continuarem na participação de redes nacionais e internacionais.

Todo congresso traz uma novidade e dá mais elementos para o que se pesquisa ou vai pesquisar. Um dos pontos notados no levantamento de vinte anos feito neste artigo é que essa presença ainda é insipiente. Não por causa do estado ou de suas instituições mas, quase sempre, por questões financeiras. Há pouco investimento das instituições em contemplar seus pesquisadores, ou aspirantes, na participação dos eventos. Quase sempre todos vão com recursos próprios.

Em um país com uma extensão territorial quase do tamanho de um continente fazer deslocamentos para uma semana de congresso não é uma tarefa fácil e barata. Precisa-se juntar determinada quantia e, muitas vezes, os provimentos dos pesquisadores são priorizados mais para compra de livros e até para seus sustentos.

O fato de não termos uma cultura massiva de participação de eventos como a Intercom, que continua sendo o maior de todos, não inviabilizada a socialização do que é produzido comunicacionalmente. Notamos um significativo aumento de publicações em revistas especializadas e também na participação de pesquisadores piauienses em eventos regionais e estaduais.

Nota-se que a pesquisa continua sendo feita e com muito mérito.

Os números ainda mostram que o Piauí não tem, quantitativamente, um número grande sobre o volume geral dos trabalhos apresentados nos congressos nacionais da Intercom durante o século XXI. Na última década esses números mostram-se quase iguais e, quando os eventos são no Norte ou no Sul do Brasil há, inclusive, uma diminuição natural de participação.

Há também, por parte de alguns pesquisadores do Piauí, uma preferência por outros eventos nacionais, notadamente para a Compós (Associação Nacional dos

Programas de Pós-graduação em Comunicação) onde preferem socializar o que têm levantado em suas ações de pesquisa.

Independente de evento, o importante é a socialização do conhecimento, e é isso que defendemos e procuramos viver. Atos tão necessários nesses novos normais comunicacionais e das pesquisas.

Referências

AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. São Paulo: Revista de Estudos Avançados, n.31, v.90, 2017, pp. 75-87.

BERNARDES, Marco Aurélio; RIBEIRO, Paulo Eduardo. **O papel da universidade no desenvolvimento do comportamento empreendedor em regiões carentes**. São Bernardo do Campo: Revista Eletrônica Gestão e Serviços, n. 2, v.5, 2014, pp.978-993.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29.mar.2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, n.2, V.35, 1995, pp.57-63.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. Brasília: Revista Psicologia Teoria e Pesquisa, n. 2, v.22, 2006, pp.201-210.

INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. **Anais de todos os congressos brasileiros de Ciências da Comunicação – Intercom entre os anos 2000 e 2019**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/apresentacao5>>. Acesso entre: 13.abr.2019 a 20.jul.2020(a).

_____. **A Intercom**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/a-intercom>>. Acesso em: 22.jul.2020(b).

MACHLUP, Fritz. **The production and distribution of knowledge in the United States**. New Jersey: Princeton University Press, 1962.

MENESES, Verônica D.; SOUSA, Fábio D'Abadia; TESKE, Wolfgang. **A contribuição da extensão para a formação integral do discente e valorização de identidades locais**. Brasília: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, n. 23, v.8, 2018, pp.14-25.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva; RODRIGUES, Sanny Fernandes Nunes. **Ensino de jornalismo no Século XXI: mudanças circulares e novos cenários de aprendizagem hipertextual**. Brasília: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, n. 23, v.8, 2018, pp.43-57.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Desafios da educação superior**. Porto Alegre: Sociologias, ano 9, n.17, pp.14-21.

PORTCOM – PORTAL DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Lista de trabalhos, livros, capítulos de livros, enciclopédias, e-books e**

vídeos com ligações com a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/index.php>>. Acesso em: 22.ago.2020.

SILVA, Maria das Graças. **Universidade e sociedade:** cenário da extensão universitária? Anais do XI Congresso Brasileiro da ANPED. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>. Acesso em: 01.abr.2020.